

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

NECESSIDADES FORMATIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO E DESEMPENHO FUNCIONAL

Karen Cristina Dos Santos (karen.cristina@ufvjm.edu.br)

Ana Luiza Pereira Mota (mota.ana@ufvjm.edu.br)

Stella Oliveira (stella.oliveira@ufvjm.edu.br)

Paulo Henrique Da Cruz Ferreira (paulo.ferreira@ufvjm.edu.br)

Introdução: As doenças cardiovasculares figuram entre as principais causas de morbimortalidade e incapacidade funcional, gerando elevado impacto clínico e social. No contexto hospitalar cardiológico, o cuidado envolve condições de alta complexidade, exigindo da equipe de enfermagem competências técnicas atualizadas, raciocínio clínico apurado e prática baseada em evidências. A Educação Permanente em Saúde constitui estratégia essencial para qualificar a assistência, contribuindo para estabilização clínica precoce, prevenção de complicações e redução de desfechos que comprometem a reabilitação e o desempenho funcional do paciente cardiopata. Contudo, há escassez de diagnósticos estruturados das necessidades formativas da equipe nesse cenário. **Objetivo:** Diagnosticar as necessidades formativas da equipe de enfermagem de uma clínica cardiológica e cirúrgica, analisando perfil profissional e prioridades de capacitação relacionadas ao cuidado ao paciente cardiopata. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado por censo institucional com 26 profissionais de enfermagem de clínica cardiológica

e cirúrgica de hospital filantrópico do interior de Minas Gerais. A coleta ocorreu em fevereiro de 2026, por questionário estruturado fundamentado na literatura e em diretrizes assistenciais. Investigaram-se variáveis sociodemográficas, tempo de formação e atuação, participação em capacitações, barreiras à educação permanente e prioridades formativas. Realizou-se análise estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas, assegurando anonimato e participação voluntária. Resultados: Predominaram técnicos de enfermagem (76,9%), mulheres (80,8%) e profissionais com mais de cinco anos na instituição (53,8%). Observou-se que 69,2% não participaram de capacitações no último ano. As principais barreiras foram sobrecarga de trabalho (46,2%) e limitação de tempo (42,3%). Destacaram-se demandas em parada cardiorrespiratória (88,5%), eletrocardiograma (53,8%) e drogas vasoativas (50%), além de síndrome coronariana, arritmias e insuficiência cardíaca. Conclusão: O diagnóstico evidenciou lacunas formativas relevantes. O planejamento estruturado de ações em Educação Permanente pode qualificar o cuidado, favorecer estabilização clínica e contribuir para melhores desfechos na reabilitação e no desempenho funcional.

Palavras-chave: educação permanente em saúde; cardiologia; enfermagem; reabilitação cardiovascular; desempenho funcional.